



VOZ DA FÁTIMA

AVE, MARIA!



Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos. Empresa Editora: «União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa. Administrador: P. António dos Reis. Redacção e Administração: «Santuário da Fátima» — Sede em Leiria.

CRONICA DA FÁTIMA (13 DE JULHO)

O concurso de peregrinos

Com um tempo magnífico, verdadeiramente primaveril, realizaram-se todos os números do programa da sétima peregrinação mensal do corrente ano ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

Sem que se possa dizer com verdade que a concorrência de peregrinos foi extraordinária, muitos milhares de fiéis escalaram as faldas da Serra de Aire, para irem tomar parte nesta nova manifestação de fé e piedade em honra da Augusta Rainha do Céu, no seu Santuário predilecto entre os Santuários Marianos da bendita terra de Portugal.

O elevado número de comunhões, — cerca de cinco mil, — que foram distribuídas na manhã do dia 13, constituiu um índice seguro da considerável afluência deromeiros que nesse dia foram depor aos pés da Mãe de Deus a homenagem sentida da sua veneração e da sua piedade filial.

A procissão das velas

Entre as diversas peregrinações organizadas, merecem especial referência a da freguesia de Belém, da cidade de Lisboa, que se compunha de 120 pessoas de ambos os sexos e de todas as classes e condições sociais e a de Mafra e arredores que conduziu aos pés da Virgem da Fátima cerca de 400 fiéis.

A amenidade do tempo permitiu que a procissão das velas revestisse grande brilho, constituindo um espectáculo maravilhoso e sobremaneira comovente que arrancou lágrimas de muitos olhos.

Adoração Nocturna

Após o canto do *Credo*, foi solenemente exposto o Santíssimo Sacramento no altar exterior do pavilhão dos doentes. Da meia-noite às 2 horas da madrugada, realizou-se a tocante cerimónia da *Adoração nacional*. Presidiu a esse acto Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria. Durante ele, recitou-se, como de costume, o *térço do Rosário*, meditando-se os mistérios gozosos e proferindo alocações apropriadas, nos intervalos das dezzenas, o Rev.^o Abade de Mafama.

Tiveram a sua hora privativa de Adoração a peregrinação de Belém das 2 às 3 horas, a de Crestuma das 3 às 4, as de Agueda e Rio de Couros das 4 às 5 e as de Alvorge e S. Tiago da Guarda das 5 às 6.

Era sobremodo edificante a piedade dos fiéis que assistiam, rezando e cantando, à solene e comovente cerimónia da adoração nocturna, testemunhando a sua devoção acrisolada ao Divino Rei de Amor oculto na Hóstia Santa.

As Missas e Comunhão

As 6 horas da manhã, cantado o *Tantum ergo* e dada a bênção com o Santíssimo, celebrou a missa da comunhão geral o Rev. dr. Jacinto dos Reis, coadjutor da freguesia de Belém, que tinha presidido à hora de adoração daquela freguesia.

Como já se disse, receberam o pão dos anjos milhares de peregrinos, muitos dos quais, homens e rapazes, se haviam confessado, durante a noite, na igreja da Penitenciaría, e muitos outros ti-

nham vindo já confessados das suas terras, por recearem não o poder fazer na Fátima, como costumava suceder a um sem número de pessoas, por causa da enorme afluência de penitentes e da escassez de confessores que sempre há nos dias 12 e 13 de cada mês, sobretudo na Primavera e no Estio.

Exercícios espirituais

No sábado anterior terminara um turno de exercícios para o Rev. Clero da Diocese de Leiria que se tinha realizado na Casa de Retiros do Santuário e a que tinham assistido também alguns sacerdotes de fora da diocese.

A missa dos doentes e o sermão

A nota mais saliente que caracterizou a peregrinação do dia 13 de Julho foi a celebração da missa nova dum sacerdote ordenado de presbítero na véspera pelo venerando Prelado da Diocese, na Sé Catedral de Leiria. O novo levita do Senhor chamava-se José Joaquim Ferraria e é natural da freguesia da Barreira. Serviu de presbítero assistente o rev. Manuel Francisco Grilo, seu amigo íntimo, director e alma da grande obra de auxílio aos pobres anexa à Conferência de S. Vicente de Paulo, de Matozinhos (Pórt).

Assistiu também à missa nova uma tia do celebrante, Ir. Maria do Carmo Ferraria, da Congregação das Religiosas Hospitalarias Franciscanas, que esteve durante 22 anos no Brasil e que é actualmente Superiora do Hospital da Ordem 3.^a de S. Francisco (a Jesus), em Lisboa. Acompanhou-a outra religiosa do mesmo benemérito Instituto, a Ir. Bertina de Assis.

Estavam também presentes dois sacerdotes holandeses.

Ao Evangelho, subiu ao púlpito o Rev. Abade de Vila Nova de Gaia que tomou para tema da sua alocação as palavras do evangelho *«Beatus ventur qui te portavit et ubera quae suscitavit»* bem-aventurado o seio que te trouxe e os peitos que te amamentaram, fazendo ressaltar que a grandeza e a glória de Maria Santíssima lhe provinham principalmente da dignidade, a que foi elevada, de Mãe de Deus.

Foi o celebrante da missa que deu a bênção aos doentes inscritos, que eram bastante numerosos, e a bênção geral.

O adeus à Virgem

Concluída a cerimónia da bênção dos doentes, organizou-se a procissão que reconduziu a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima para a Santa Capela das Aparições. Af foi feita a consagração dos fiéis presentes à Rainha do Céu e em seguida cantou-se o *Adeus*, terna e dolorosa despedida dos peregrinos dirigida ao Augusto Santuário da Fátima e à celeste Padroeira de Portugal que naquela estância da Serra de Aire, centro e coração da nossa pátria crente, se dignou erguer um trono esplendoroso de graças e de misericórdias. Ao pôr do sol, estava já quasi deserta a Cova da Iria, teatro de tantas maravilhas divinas, manancial de confortos celestes para muitas almas, escola sublime de fé, esperança e caridade, que eleva os corações da terra e os coloca mais perto de Deus.

Visconde de Montelo

Para a família
Para os amigos
Para os que vivem no estrangeiro
Para todos

A melhor, a mais bonita, a mais barata lembrança da Fátima é o album

Fátima em 65 vistas

em que, por 3850 se têm os mais interessantes pormenores de toda a vida da Fátima.

Pedidos a

Voz da Fátima — Cova da Iria
Voz do Domingo — Leiria
União Gráfica — R. de Santa Marta, 158 — Lisboa

Palavras mansas

Caminhetas de Fátima

Mais ou menos cómodas e mais ou menos velozes, as caminhetas movimentam intensamente a vida da nossa terra. A hora que passa é também delas.

Com economia e rapidez põem as aldeias remotas, quasi sem nome, em comunicação com as cidades; recebem e despedem os passageiros, familiarmente, à porta das suas casas; adaptam prontamente os seus serviços às necessidades, aos hábitos e aos gostos das populações rurais.

É realmente de ver como surgem e correm de norte a sul do país, em todos os sentidos, porque, mais ainda do que o público, a rede da estrada, já tão extensa e tão perfeita, não cessa de convidá-las a crescerem e a multiplicarem-se...



Sumaré — São Paulo — Brasil — Cerimónia da colocação da primeira pedra da primeira pedra ida da Fátima, onde foi benzida por Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria, com destino ao grandioso Santuário de Sumaré em construção na colina do mesmo nome que domina a cidade de São Paulo.

reflectido, ao vê-las pela primeira vez a correr mundo, bem poderia dizer amargamente: *«isto matará aqui»*. E desta vez com razão!

Por mais que custe e doa aos pacifistas românticos, o progresso material é uma rude e interminável batalha. O caminho por onde avança, mais ou menos rapidamente, um novo invento, fica sempre juncado de destroços doutros inventos, que tiveram os seus dias de prosperidade e de brilho. Ninguém as faz que as não pague.

Na locomotiva, presa indissolubilmente aos rales, a fumarada é mais modesta e o silvo menos vibrante; recoletores e diligências já não pisam as estradas; o próprio carro de bois, alumiado pela sua experiência

milénaria, aproveita todos os caminhos para fugir à derrota e conjurar a desgraça...

Compenetrada da sua importância e da sua responsabilidade, a caminheta organizou-se devidamente, como meio de transporte. Deu-se um nome e para onde vai, vende bilhetes, recebe e entrega encomendas, faz paragens, estações, aqui e além, em homenagem a esta ou àquela localidade, a este ou àquêle senhor.

Para chamar a atenção, para dizer com orgulho e intimidade — aqui vou eu, a caminheta, além do ruído inconfundível, tem, de dia, a voz da sirene, que fala de tanta coisa distante e, de noite, a luz dos faróis, que dá ao arvoredo aspectos surpreendentes...

Tudo correria bem, no melhor dos mundos possíveis, se o avião, como um rapaz travesso e audacioso, não andasse,

solna. Para a caminheta... ter juízo.

Diz uma lenda antiga e piedosa que, pela Pascoa florida, todos os sinos da França vão a Roma.

Entre nós, que eu saiba, ainda não envolve as caminhetas a bruma maravilhosa da lenda... Mas sabe-se que de mês a mês, ou pelo menos de ano a ano, todas as caminhetas de Portugal andam em serviço de Nossa Senhora da Fátima.

Dentro delas peregrinos de todas as condições e de todas as procedências meditam, rezam, cantam, invocam Nossa Senhora. A fé viva e confiante, pro prolonga a fé antiga, su-comodidades e conforto. A preocupação absorvente é chegar, ver o termo da jornada, estar, emfim, algumas horas junto de Nossa Senhora. O resto não dá nem conta.

Com a sua passagem apres-



Sumaré — São Paulo — Brasil — Cerimónia da colocação da primeira pedra da primeira pedra ida da Fátima, onde foi benzida por Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria, com destino ao grandioso Santuário de Sumaré em construção na colina do mesmo nome que domina a cidade de São Paulo.

lã por cima, a rir-se da caminheta...

Mas ela não sabe disso, não dá por isso, como filha legítima, que é, dum progresso que não quer olhar para o alto...

É lá vai e lá corre impetuosa e, ovente, vendo com soberba e desdém os carros que lhe ficam de lado mais ou menos timidamente. É a força... é o direito.

De longe a longe, um percalço grave e trágico. Um choque, um resvalio formidável, quando a fita da estrada se estende por terrenos acidentados... Feridos e mortos, um horror.

Para a caminheta saber que a grandeza caminha de par com a desgraça; para a caminheta concluir que é apenas madeira, metal, borracha e g-

VOZ DA FÁTIMA Fala um médico

A «Voz da Fátima» é a publicação periódica portuguesa de maior tiragem.

Em Junho de 1936 tirou 360.403 e em Julho 364.844 assim distribuídos por dioceses:

	Junho	Julho
Algarve ...	6.003	5.839
Angra... ..	19.113	19.154
Beja	4.000	4.448
Braga... ..	77.847	78.848
Bragança... ..	11.936	12.309
Coimbra ...	17.654	17.806
Évora... ..	4.900	4.900
Funchal ...	19.525	19.525
Guarda... ..	29.952	29.739
Lamego ...	10.971	11.204
Leiria... ..	16.305	16.148
Lisboa... ..	10.590	10.650
Portalegre. .	9.635	9.759
Pórt... ..	55.886	57.883
Vila Real... .	33.908	34.014
Viseu... ..	10.940	11.117
	339.165	343.343
Estrangeiro. .	3.805	3.795
Diversos ...	17.433	17.706
Total... ..	360.403	364.844

ANTIGOS COMBATENTES CATÓLICOS

Assisti em massa ao CONGRESSO Peregrinação Internacional da PAZ em LOURDES

Nos dias 11, 12, 13, 14 e 15 de Setembro de 1936

Organizado pe a Liga dos Padres Antigos Combatentes (P. A. C.)

SECÇÃO PORTUGUESA: SOB A PRESIDENCIA DE Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardinal Patriarca e com a assistência do VENERANDO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Director Nacional: Sua Excelência o Reverendissimo o Senhor Bispo de Beja, Antigo Capelão-Chefe do C. E. P.

Na secção portuguesa, podem inserever-se todos os católicos que participem dos ideais da Paz.

Pedir indicações ao Secretariado do Congresso-Peregrinação da Paz.

Praça dos Restauradores, 13 LISBOA

Telefone, 23188

AVISO IMPORTANTE: Só as pessoas que se inscreverem neste Congresso-Peregrinação poderão assistir às cerimónias em Lourdes. Nos dias 11, 12 e 13 de setembro, a Gruta e o recinto estão exclusivamente destinados às cerimónias da P. A. C.

Caldas e banhos de mar

Chegando o tempo quente, uma grande parte da população do País desloca-se para as caldas, a tratar dos seus achaques.

Efectivamente: as águas minerais e os banhos de mar são recursos excelentes contra grande número de doenças crónicas.

Estão, contudo, muito desvirtuadas as praias e termas, pois os seus frequentadores, por via de regra abastados, em grande parte, em vez de ir buscar alívio para as suas moléstias, vão divertir-se, perder as noites no jôgo, arruinando o resto da saúde que, das cidades, já trazem avariada.

Não era essa a tradição portuguesa. Nas Caldas da Rainha fundou a excelsa Mulher do Príncipe Perfeito um hospital, que ainda hoje existe, para albergar os doentes pobres que, de toda a parte, acorriam àquelas termas. Despojou-se das suas jóias a grande Rainha D. Leonor para realizar obra tão benemérita e deu exemplo ao mundo, demonstrando que o grande recurso terapêutico das águas minerais devia ser aproveitado por pobres e ricos.

Os banhos do mar e o clima do litoral representam, como as águas minerais, um excelente meio de cura, mas é indispensável seleccionar os doentes que vão para as praias, pois que os banhos de mar fazem bem a alguns doentes, fazem mal a muitos outros e não fazem bem nem mal à maioria das pessoas, que, no verão, mergulham o corpo nas ondas do Oceano.

Também há modas na medicina. Há quarenta anos, na minha terra, no areal junto das lindas azenhas do velho mosteiro beneditino, armavam-se dezenas de barracas e pode dizer-se que toda a população de Santo Tirso tomava banho no Rio Ave, e passava as tardes a nadar e a remar.

Hoje desapareceu por completo aquela pitoresca praia fluvial, os tirsenes preferem o foot-ball e, ao chegar o verão, desertam da sua bela terra e vão para as termas e praias, onde possam gozar as noites em bailes, em cinemas e no jôgo.

Os médicos têm o dever de estudar cuidadosamente o valor terapêutico das estâncias de verão e de aconselhar os seus clientes a procurar aquela que mais lhes convem.

E os doentes não devem ir à toa para onde lhes apeteça; se quiserem minorar os seus sofrimentos, nunca deverão partir para o mar ou para as caldas sem consultar o seu médico.

P. L.

NOTA DO MÊS

A festa da Assunção de Maria é mais uma festa dos anjos que dos homens, mais do Céu que da terra. Nós, os cristãos, emquanto gememos neste desterro, longe da Pátria, celebramos com saudades de filhos a Mãe que nos deixou, para nos ter mais perto do coração.

No céu os anjos rejubilam e exultam, por receberem no seu prêmio e como sua imperatriz a criatura mais bela e santa saída das mãos de Deus. Estabelece-se assim como que uma santa porfia entre a Igreja Triunfante e Militante em coroar de louvores Aquela que o próprio Deus coroou de virtudes e graças, santando-A num trono de glória à Sua direita.

A S. Igreja põe todo o esmero e aparato na celebração desta festa, que é como que a coroa de todas as outras em honra de Nossa Senhora, equiparando-a às maiores solenidades do Ano litúrgico.

Os artistas cristãos, numa série cujas origens remontam aos primeiros séculos do Cristianismo, têm procurado reproduzir na tela, sob o impulso da mais sublime inspiração, os juízos sobrenaturais da morte, ressurreição, assunção e coroação de Maria Santíssima no Céu. Em Portugal, nesta terra que, desde o seu berço, é feudo de Maria, celebrou-se sempre com especial pompa esta festa mariana a que o povo e os letrados chamavam,

— e ainda chamam em muita parte. — a «Senhora de Agosto».

Se há mesmo algum título ou invocação que ligue a Mãe de Deus a dos homens à nossa nacionalidade é, sem dúvida, o da Assunção.

Ela eram dedicadas, até há pouco ainda, todas as nossas catedrais, mesmo as mais antigas, e a sua guarda confiou também o nosso primeiro rei o pequenino canteiro do ocidente, que depois se alargou por mares e continentes infínidos, alitando a Fé e o Império. E sabido que os simpáticos monges cistercienses, a quem a nossa Pátria tanto ficou a dever na sua origem e crescimento, cultivam a devoção à Maria, sob a celeste invocação de Nossa Senhora da Assunção. Lá está Alcobaga a atestá-lo, até mesmo depois de retirada a artística representação desse mistério tão glorioso para a Mãe do Céu. Tudo é extraordinário nesta festa de Maria:

extraordinária a Sua morte, porque ela, a Mãe do Amor-formoso, morreu, no dia dos Santos Padres, de puro amor; — extraordinária a sua ressurreição, porque esta procedeu e evitou a corrupção do próprio corpo, como prêmio da immaculada pureza e virgindade que intemeratamente guardou, como a melhor pérola da sua coroa de glória; — extraordinária a sua assunção, porque foi privilégio único concedido a creaturas humanas. A hu-

midade de Maria foi tal que só com essa exultação podia ser devidamente recompensada. Como é verdade que Deus se compraz em erguer do pó os pequenos e humildes!

Finalmente foi extraordinária a sua coroação no Céu, porque extraordinária e singularíssima foi a sua dignidade de Mãe de Deus.

Celebremos, pois, com júbilo a Rainha dos Anjos e Mãe dos homens, e, ao enviarmos saudosos ao seu trono celeste os nossos parabéns de filhos, peçamos-lhe que nos guarde lá um lugar na Sua corte, para sermos um dia seus pagens no Céu.

Fernão Pires

Oferta da Banqueta Manuelina a Nossa Senhora da Fátima

A devoção para com Nossa Senhora da Fátima vai aumentando de dia para dia e com ela o desejo de ver o seu Santuário com as alfaias que lhe são precisas.

A subscrição para a compra da Banqueta Manuelina vai aumentando também.

Temos a acrescentar hoje:

D. Maria Anália Maia, de Crestuma 50\$00



FATIMA — Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria e Sua Alteza Real a Senhora Infanta D. Maria José, Duquesa da Baviera, durante a sua recente visita ao Santuário da Fátima. (Fotografia de Luis de Sommer)

ACÇÃO CATÓLICA



FOLHA MENSAL DA J.A.C.F. - ORGANISMO DA J.A.C.F.

O que quere a J. A. C. F.

A J. A. C. F. é um organismo da Acção Católica que tem por fim agrupar as raparigas do campo, para lhes dar uma formação religiosa, intelectual, profissional e caseira...

As raparigas da J. A. C. F. tem de vir a ser as melhores, as mais instruídas e as mais completas raparigas da sua aldeia, as mais meigas e as mais devotadas esposas e mães.

Que obra grandiosa não temos nós de realizar, queridas jacistas!

Nas nossas aldeias há tanta coisa a mudar! A limpeza e a higiene das nossas casas, o cuidado e a saúde dos nossos irmãos...

Depois, quantos tesouros de graça e tanta felicidade perdida, podendo nós tão facilmente sermos melhores e mais felizes!

Para mudarmos tudo isto, para tornarmos a nossa vida mais bela, mais nobre e mais feliz, basta apenas uma coisa: a nossa união nas fileiras da J. A. C. F.

O nosso movimento é para nós, é feito entre nós e por nós.

Todas unidas num só coração e numa só vontade, a trabalharmos todas juntas para transformar a nossa freguesia inteira! Que vasto campo não está reservado à nossa actividade de raparigas cheias de saúde e de vida!

sa obra não somos chamadas a realizar com o nosso esforço, a nossa boa vontade e as nossas orações!

Jacistas! Quereis fazer desde já obra de jeito e de merecimento?

Sejamnos limpas! Limpas na alma e limpas no corpo!

Limpas na alma: que a nossa alma seja pura, sincera, humilde e bondosa. Limpas no corpo: a limpeza do nosso corpo mostra o cuidado que temos connosco.

Queridas jacistas, sede as melhores da vossa aldeia, sede as mais limpas e as mais asseadas e tereis conquistado vossas companheiras para as tornardes limpas na alma.

A virtude angélica

Um grande pensador disse um dia que a consciência sublima-se quando sacrifica o prazer no altar do dever, e avilta-se quando imola o dever no altar do prazer.

ção constante da nossa alma, que em Deus, e só em Deus encontra a paz e a felicidade.

Para isso, eduquemos a nossa vontade, façamos do dever lema da vida, sacrificuemo-nos pelo nosso lindo ideal, que, colocado junto de Deus, nos obriga a subir, a subir, impedindo-nos de cair no lodacal horrível da imoralidade.

Com a graça de Deus, que nunca abandona os que nEle confiam, marchamos ousadamente para a frente, cheias de fé.

Quereis saber qual foi o prémio da nossa confiança? Eramos 7 e já somos 27. E temos muita esperança de que, em breve, seremos ainda mais.

A J. A. C. F. está, portanto, florescente nesta terra e, se Deus quiser, ir-se-á estendendo às freguesias vizinhas.

Avante todas pelo reinado de Cristo-Rei!

Orígenes atribuiu-lhe os seguintes títulos: a castidade é uma batalha em que a alma é vencedora e o corpo prisioneiro; ela traz consigo a fertilidade do glórias, a esterilidade de pecados; é mãeinha da santidade e destruição de escândalos.

Como óptimas cristãs, como óptimas jacistas, evitemos toda a levandade, saibamos amar e praticar a sublime virtude da pureza, e a nós tereis aplicação as palavras da Escritura Santa: "Benaventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus".

A J. A. C. F. "Prefiro morrer a manchar-me" em marcha

S. MARTINHO DA GANDARA (PONTE DO LIMA) — No princípio deste ano, eu e mais seis companheiras, fomos fazer um retiro espiritual. Viemos cheias de amor e do fogo do Divino Espírito Santo que, naqueles 3 belos dias, veio habitar em nossos corações, para nos fortalecer afim de irmos para as nossas terras incendiadas nesse mesmo amor os corações das nossas irmãs...

Na manhã seguinte, o Sr. D. Luísinha, que estava muito tempo em Lisboa com uma tia, como foram sempre todas as amigas e unidas que parecia mesmo uma família.

«Cristo! responderam todas. — Uma só alma — templo onde Deus habita».

«E todas entusiasmadas, preparando-se para os seus trabalhos concluem: — «Cristo vive em mim!»

M. A.

«Lá vem a Teresa! — Parece mais magra... — «Se calhar esteve doente».

«Então, menina! Que é feito da gente lá da terra?» exclamou a Ti Rosa que chegava com a sua sardinha. «Nem tu, nem a Maria, nem as vossas mães...»

«Não foi porque nos não fizemos a todas bastante diferença! Mas a Maria agarrou tifo que esteve mesmo às portas da morte. A pobre da mãe só chorava. Metta de. Não atinava com os remédios e eu pedi à minha mãe para me deixar ir tratá-la e para lá tenho estado.

«Pobre Ana! Aquilo é a menina dos seus olhos...» e a Ti Rosa enxugava uma lágrima de enternecimento na ponta mais limpinha do seu avental.

«Não se aflija, senhora! Ela ainda não está boa, mas já passou o pior».

«Uma doença tão perigosa e a Teresa não teve medo que se lhe apesasse?» perguntou uma das raparigas.

«Então a menina julga que uma pessoa como a Teresa pensia lá nessas coisas?» interveio a Ti Rosa, indignada. «Mas olha que tu já não estás tão perfeita... Toma-me cautela, filha».

«Ora! Vaso ruim não quebra!»

Colaboração Jacista

«Quem tudo quere, tudo perde»

Joana e Maria eram duas irmãs, que, embora se parecessem no físico, moralmente eram de completo opostas.

Maria era egoísta e muito ambiciosa, ao passo que a sua irmã, era raro pensar no seu próprio interesse. Os pais, embora procurassem inculcar no espírito da mais velha os mesmos sentimentos de Joana, eram baldados os seus intentos.

Um dia, em que o pai foi fazer uma grande viagem pela Europa, disse às filhas que escolhessem as prendas que desejavam que ele trouxesse. Maria disse logo que ambicionava lembranças no estilo de cada país visitado pelo pai, um vestido de baile comprado em Paris, e, tudo isto, fora as lembranças que o pai quisesse ofe-

receber-lhe... Joana disse que se contentava com qualquer pequena recordação, pois não queria, de modo algum, que o pai se magasse e fizesse grandes despesas por sua causa. Partiu o sr. Lima, e passados 2 meses, eis-lo de volta! Depois de ter tirado tudo das malas, e disposto numa mesa os presentes para sua mulher e mais família, abriu uma mala pequena de camurrote, e apresentou dentro 2 embrulhos: um grande e outro pequeno. Disse que os trazia para as filhas e que portanto escolhessem. Maria, por ser a mais velha, foi a 1ª a executar a ordem do pai. Não é necessário dizer que escolheu o maior, enquanto Joana pegou no outro. Qual não é o seu espanto, porém, ao ver que este se compunha apenas de uma caixa vazia, com a seguinte inscrição:

«Quem tudo quere, tudo perde!»... ao passo que Joana encontrava lindas prendas, que nem com elas contava! Maria chorou amargamente a sua falta e procurou emendar-se o que, passado algum tempo, conseguiu.

Na verdade a ambição, a cobiça, são defeitos horríveis e que muito podem contribuir para a ruína de uma alma. Devemos ser moderados nos nossos desejos e, sobretudo, devemos conformar-nos com a vontade santíssima de Deus.

«Gatinha-Preta»

«Não são do Evangelho mas dos Actos dos Apóstolos, numa passagem que se refere à maneira de viver dos primeiros cristãos que eram tão unidos que compartilhavam os seus bens para que nada faltasse aos seus irmãos mais pobres, todos unidos num só coração e numa só alma».

«Mas, mesmo que eu quisesse dar do que tenho, o meu pai não me deixava, disse a Aninha pensativa.

A Teresa abraçou-a enternecida. «Não é essa união de haveres que Nosso Senhor nos pede, Aninha, mas sim termos um só coração para amarmos o mesmo ideal.

«O nosso ideal é...»

«Cristo!» responderam todas. — «Uma só alma — templo onde Deus habita».

«E todas entusiasmadas, preparando-se para os seus trabalhos concluem: — «Cristo vive em mim!»

Mafalda de S. Gens

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

No Mercado

«Lá vem a Teresa! — Parece mais magra... — «Se calhar esteve doente».

«Então, menina! Que é feito da gente lá da terra?» exclamou a Ti Rosa que chegava com a sua sardinha. «Nem tu, nem a Maria, nem as vossas mães...»

«Não foi porque nos não fizemos a todas bastante diferença! Mas a Maria agarrou tifo que esteve mesmo às portas da morte. A pobre da mãe só chorava. Metta de. Não atinava com os remédios e eu pedi à minha mãe para me deixar ir tratá-la e para lá tenho estado.

«Pobre Ana! Aquilo é a menina dos seus olhos...» e a Ti Rosa enxugava uma lágrima de enternecimento na ponta mais limpinha do seu avental.

«Não se aflija, senhora! Ela ainda não está boa, mas já passou o pior».

«Uma doença tão perigosa e a Teresa não teve medo que se lhe apesasse?» perguntou uma das raparigas.

«Então a menina julga que uma pessoa como a Teresa pensia lá nessas coisas?» interveio a Ti Rosa, indignada. «Mas olha que tu já não estás tão perfeita... Toma-me cautela, filha».

«Ora! Vaso ruim não quebra!»

«Cristo!» responderam todas. — «Uma só alma — templo onde Deus habita».

«E todas entusiasmadas, preparando-se para os seus trabalhos concluem: — «Cristo vive em mim!»

Mafalda de S. Gens

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

MANUAL DO PEREGRINO DA FÁTIMA

com orações, cânticos, a Missa dos Anjos, história das aparições e muitas indicações práticas.

PEDIDOS A: Voz da Fátima — Cova da Iria — V. Nova de Ourém.

Santuário da Fátima — Cova da Iria — V. Nova de Ourém.

Voz do Domingo — Leiria.

União Gráfica — R. de Santa Marta, 158 — Lisboa.

Preço 3\$00

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

Doentes! 100.000 livros gratis! Um bom amigo ainda não lhe tem feito presente de uma coisa que era e é muito valiosa para si? Deixe também o CURA HEUMANN...

COUPAO N.º 43 Remeta-me grátis e sem mais despesas o livro HEUMANN, «O novo método de recuperar e conservar a saúde».

UMA GRANDE VERDADE As Sardinhas Sagrália são escolhidas e preparadas numa fábrica moderna, extraordinariamente equipada.

PORTUGUESES! A Lourdes! A Lourdes! A grande Peregrinação Nacional que se realiza sob a presidência do venerando Bispo de Portugal...

OLHE AS FEBRES! Mate os mosquitos com FLIT. Não tolere o incómodo nem o perigo dos insectos. Peça FLIT, preparado por uma celebre formula, é o mais poderoso insecticida. FLIT não mancha.

MISSAS PEDIDOS A ANTONIO DE OLIVEIRA Aldeia Nova — Norte

PÔRTO RAMOS-PINTO

Table with 2 columns: Item, Price. Includes: Transporte, Papel, Franguias, Na administração, Total, Donativos desde 15\$00.

Table with 2 columns: Name, Amount. Includes: Luís C. Esteves, M.ª Mendonça, Manuel Patrício Garcia, Armando Coelho, Maria Augusta Soares, etc.

FÁTIMA — PENSÃO CATOLICA DE ENGRÁCIA DA ASSUNÇÃO COVAS Os peregrinos que vão à Fátima em nenhuma casa ficam tão bem servidos, como nesta pensão que se encarrega de quartos e de comida.

OLHE AS FEBRES! Mate os mosquitos com FLIT. Não tolere o incómodo nem o perigo dos insectos. Peça FLIT, preparado por uma celebre formula, é o mais poderoso insecticida. FLIT não mancha.

A voz do povo é a voz de Deus. Já viram o que acontece com certos remédios? Aparecem no mercado e toda a gente desconfia deles, ninguém lhes liga importância.

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

«Cristo vive em mim!»

Padaria Lamecense Antigo Forno da Alegria de M. S. Cavalaria & C.ª Suc.ª

PHOENIX C.ª Inglesa de Seguros. Máxima garantia às melhores taxas. 20 — Av. dos Aliados — Porto

As fotos do vosso Bêbé, são muito preciosas... A PELICULA VERICHROME ME exclusivamente fabricada por Kodak, tem qualidades que a tornam insubstituível, nas fotografias do vosso encantador Bêbé: Rapidez, latitude de exposição, perfeita reprodução das cores...

Lilazes

Quando entrei na capela num dos dias daquele querido retiro que fiz, os meus olhos ficaram maravilhados com tantas flores... tantas!...

a vantagem de tirar todo o suco da terra, morreu. Como tudo isto vale de lágrimas morros, excepto a virtude e as boas acções; essas, sim, ficam, embora lentamente nos para além camp... para a eternidade!...

Graças de Nossa Senhora da Fátima

NO CONTINENTE

D. Albertina Torquato de Sousa Lago, do Porto, agradece a Nossa S.ª da Fátima uma graça particular que alcançou por sua intercessão valiosa.

D. Jesuina Paulina Rodrigues, de Olival de Basto, Loures, diz ter sofrido durante muito tempo de intermitente com complicações gástrica e cardíaca.

D. Maria de Jesus Marques, de Milheiros, Ferreira do Zêzere, diz ter sofrido dum grave desastre numa ocasião em que seus filhos se ocupavam na reparação dum paredão velho.

D. Josefina Santana, de Setúbal, diz: esgotando há alguns anos duma inflamação intestinal de que cheguei a estar em perigo de vida, e que a solução mais não conseguia curar, e julgando-me perdida, com tão grande sofrimento, recorri com muita fé a N.ª S.ª da Fátima para que me alcançasse as melhores graças. Durante nove dias seguidos bebi da água do seu Santuário e rezei em sua honra o meu terço. A Virgem Santíssima dignou-se atender-me alcançando-me a cura dos meus sofrimentos que desapareceram por completo.

D. Emilia de Jesus Valente, de S. Tiago da Guarda, teve uma filha Luíndia de Jesus, que nasceu deficiente com a cabeça trizada para os pais. Prometora a N.ª S.ª da Fátima se sua filha se curasse, honra-la com diversos obsequios e publicar tal graça na Voz da Fátima. Graças a quem concedida em pouco tempo e aos 7 anos de idade a criança vinha ao Santuário da Fátima agradecer a Nossa Senhora a graça da sua cura.

D. Maria Nunes, da Cabeça do Pêgo, diz: «Venho com profundo reconhecimento agradecer a N.ª S.ª da Fátima a graça que de seus mãos alcancei depois de ter feito uma novena e de ter bebido da água do seu Santuário. Agora acho-me bem da saúde e agradeço a N.ª S.ª da Fátima a graça que me foi concedida em pouco tempo e aos 7 anos de idade a criança vinha ao Santuário da Fátima agradecer a Nossa Senhora a graça da sua cura.»

D. Rita de Jesus — Lisboa, tendo alcançado a cura de seu filho José Jorge que sofria dos pulmões, vem agradecer tal favor que atribui à intervenção de Nossa Senhora da Fátima.

D. Florinda de Jesus — S. Tiago da Guarda, havia, diz, sete anos que padecia de uma doença nervosa. Recordou a vários médicos cujas prescrições observou sem que nisso encontrasse alívio algum. Não conseguia dormir nem descansar de noite nem de dia. Lembrou-se, por fim, de recorrer à Virgem Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe a sua cura, prometendo ir ao seu Santuário, se fosse atendida. A Virgem Santíssima dignou-se atender-me alcançando-me a cura dos meus sofrimentos que desapareceram por completo.

D. Libânia Gomes da Silva — Leça do Palmar, vem agradecer a N.ª S.ª da Fátima uma graça muito grande concedida a um seu filho que havia perdido o juízo. Hoje, graças a N.ª S.ª a quem foi confiada a sua cura, encontra-se de novo em pleno uso das suas faculdades mentais.

D. Aurora da C. Rosa Santos — Lisboa, diz ter sofrido duma grave doença pulmonar cuja cura obtive por intermédio de N.ª S.ª da Fátima a quem vem agradecer e cuja protecção vem publicar por intermédio da «Voz da Fátima».

D. Maria da Glória e Silva — Amara, tendo sido os sintomas duma doença grave, diz ter invocado em seu favor com fé e piedade a protecção de N.ª S.ª da Fátima que prontamente a atendeu. Em sinal de reconhecimento pede que tal favor aqui seja publicado.

Isaac de Frias — Sabacheira, pede aqui se publique o seu agradecimento por uma graça que alcançou do Céu por intermédio de N.ª S.ª da Fátima a quem recorreu.

COISAS QUE EU PENSO

Diante dos crentes ignorantes os sábios têm motivos para andarem com modestia pois muitas vezes têm desvirtuado a ciência servindo-se dela para o mal. E confessam-nos, como vimos no artigo do mês passado, Mas os crentes ignorantes, que não tiveram meio de beber nas fontes da ciência, não têm motivo para andar humilhados, como se a sua fé os condenasse e considerarem inferiores. Com efeito, enquanto a ciência, confessa que, quanto procurado, e prometido fazer da terra uma habitação mais confortável, tornou nela a vida quase impossível, os crentes podem afortunadamente afirmar que, se na terra não é ainda de todo impossível a vida é porque ainda nela se exerce o influxo da fé, porque há milhões de pessoas que, firmes na sua fé, reagem contra todas as misérias da vida humana, contra todos os males que a ciência desencadeou sobre a humanidade.

A LIÇÃO... DUMA MEADA DE LA

E tão fácil sofrer com uma grande resignação e paciência... os males dos outros! E tão fácil ter firmeza e energia... quando esses males não nos atingem!...

O culto de Nossa Senhora da Fátima

O QUE É FATIMA

Quem melhor que o sr. Visconde de Montelo poderia responder a esta pergunta? O carinho com que desde o princípio seguiu os acontecimentos, o estudo que lhes tem consagrado, o conhecimento de pessoas e de factos, tudo isso dá ao illustre autor de «O que é Fátima» uma autoridade singular para responder.

NA AFRICA

Omupanda, 16-V-1936 Ex.º Sr. Senhor Director «Voz da Fátima» Dr. Manuel Marques dos Santos No dia 13 deste mês fizemos aqui uma pequena festa em honra de Nossa Senhora da Fátima, ao recebermos uma linda estatueta que nos chegou de Portugal. Houve numerosa assistência de europeus e de pretos.

NA ALEMANHA

Por iniciativa da senhora Baronesa de Ruffier foi colocada na igreja de Tinz, perto de Breslau, na Prússia, uma imagem de Nossa Senhora da Fátima.

EM FRIBURGO DE BRISGÓVIA

A devoção a N.ª Senhora da Fátima vai tomando sempre novo incremento. Atesta-o o grande número de peregrinos vindos de toda a parte e a fé e piedade manifestadas pelos fiéis durante a novena do mês de Junho.

NA FRANÇA

Na «Zona» de Paris A capelinha com que a generosidade de Sua Eminência o Sr. Cardinal Arcebispo de Paris dotou a Zona de Paris no sector quasi exclusivamente habitado por pobres emigrados portugueses é já fecundada com as bênçãos e graças alcançadas pela nossa querida Mãe do Céu.

EM COMMERSDORF

O «Bote» de Fátima inseriu no seu numero de Abril último a notícia da propagação do culto de N.ª S.ª da Fátima na vasta região de Iagsttal, cujo centro é constituído pelo Santuário de Gommersdorf.

EM FRIBURGO DE BRISGÓVIA

A devoção a N.ª Senhora da Fátima vai tomando sempre novo incremento. Atesta-o o grande número de peregrinos vindos de toda a parte e a fé e piedade manifestadas pelos fiéis durante a novena do mês de Junho.

NA FRANÇA

Na «Zona» de Paris A capelinha com que a generosidade de Sua Eminência o Sr. Cardinal Arcebispo de Paris dotou a Zona de Paris no sector quasi exclusivamente habitado por pobres emigrados portugueses é já fecundada com as bênçãos e graças alcançadas pela nossa querida Mãe do Céu.

EM COMMERSDORF

O «Bote» de Fátima inseriu no seu numero de Abril último a notícia da propagação do culto de N.ª S.ª da Fátima na vasta região de Iagsttal, cujo centro é constituído pelo Santuário de Gommersdorf.

EM FRIBURGO DE BRISGÓVIA

A devoção a N.ª Senhora da Fátima vai tomando sempre novo incremento. Atesta-o o grande número de peregrinos vindos de toda a parte e a fé e piedade manifestadas pelos fiéis durante a novena do mês de Junho.

NA FRANÇA

Na «Zona» de Paris A capelinha com que a generosidade de Sua Eminência o Sr. Cardinal Arcebispo de Paris dotou a Zona de Paris no sector quasi exclusivamente habitado por pobres emigrados portugueses é já fecundada com as bênçãos e graças alcançadas pela nossa querida Mãe do Céu.

EM COMMERSDORF

O «Bote» de Fátima inseriu no seu numero de Abril último a notícia da propagação do culto de N.ª S.ª da Fátima na vasta região de Iagsttal, cujo centro é constituído pelo Santuário de Gommersdorf.

EM FRIBURGO DE BRISGÓVIA

A devoção a N.ª Senhora da Fátima vai tomando sempre novo incremento. Atesta-o o grande número de peregrinos vindos de toda a parte e a fé e piedade manifestadas pelos fiéis durante a novena do mês de Junho.

NA FRANÇA

Na «Zona» de Paris A capelinha com que a generosidade de Sua Eminência o Sr. Cardinal Arcebispo de Paris dotou a Zona de Paris no sector quasi exclusivamente habitado por pobres emigrados portugueses é já fecundada com as bênçãos e graças alcançadas pela nossa querida Mãe do Céu.

EM COMMERSDORF

O «Bote» de Fátima inseriu no seu numero de Abril último a notícia da propagação do culto de N.ª S.ª da Fátima na vasta região de Iagsttal, cujo centro é constituído pelo Santuário de Gommersdorf.

EM FRIBURGO DE BRISGÓVIA

A devoção a N.ª Senhora da Fátima vai tomando sempre novo incremento. Atesta-o o grande número de peregrinos vindos de toda a parte e a fé e piedade manifestadas pelos fiéis durante a novena do mês de Junho.

NA FRANÇA

Na «Zona» de Paris A capelinha com que a generosidade de Sua Eminência o Sr. Cardinal Arcebispo de Paris dotou a Zona de Paris no sector quasi exclusivamente habitado por pobres emigrados portugueses é já fecundada com as bênçãos e graças alcançadas pela nossa querida Mãe do Céu.

EM COMMERSDORF

O «Bote» de Fátima inseriu no seu numero de Abril último a notícia da propagação do culto de N.ª S.ª da Fátima na vasta região de Iagsttal, cujo centro é constituído pelo Santuário de Gommersdorf.



Em Paris — Grupo de crianças portuguesas que fizeram a sua comunhão solene no Domingo do Espírito Santo, na Capela de Nossa Senhora da Fátima.

EM FRIBURGO DE BRISGÓVIA

A devoção a N.ª Senhora da Fátima vai tomando sempre novo incremento. Atesta-o o grande número de peregrinos vindos de toda a parte e a fé e piedade manifestadas pelos fiéis durante a novena do mês de Junho.

NA FRANÇA

Na «Zona» de Paris A capelinha com que a generosidade de Sua Eminência o Sr. Cardinal Arcebispo de Paris dotou a Zona de Paris no sector quasi exclusivamente habitado por pobres emigrados portugueses é já fecundada com as bênçãos e graças alcançadas pela nossa querida Mãe do Céu.

EM COMMERSDORF

O «Bote» de Fátima inseriu no seu numero de Abril último a notícia da propagação do culto de N.ª S.ª da Fátima na vasta região de Iagsttal, cujo centro é constituído pelo Santuário de Gommersdorf.

EM FRIBURGO DE BRISGÓVIA

A devoção a N.ª Senhora da Fátima vai tomando sempre novo incremento. Atesta-o o grande número de peregrinos vindos de toda a parte e a fé e piedade manifestadas pelos fiéis durante a novena do mês de Junho.

NA FRANÇA

Na «Zona» de Paris A capelinha com que a generosidade de Sua Eminência o Sr. Cardinal Arcebispo de Paris dotou a Zona de Paris no sector quasi exclusivamente habitado por pobres emigrados portugueses é já fecundada com as bênçãos e graças alcançadas pela nossa querida Mãe do Céu.

EM COMMERSDORF

O «Bote» de Fátima inseriu no seu numero de Abril último a notícia da propagação do culto de N.ª S.ª da Fátima na vasta região de Iagsttal, cujo centro é constituído pelo Santuário de Gommersdorf.

CRUZADOS de Fátima

Papel ou chumbo?

A hora a que escrevemos este artigo — que só aparecerá quinze dias depois, por causa da grande tragédia do nosso jornal — chegou sempre com o imprevisível, tudo leva a crer que chegou a hora da reacção da verdadeira Espanha.

Parece que sou a última hora do Terror — dum terror como a Espanha não tornara a conhecer desde aqueles dias do século VIII, em que as hordas muçulmanas atravessaram o estreito de Gibraltar e abateram a ordem cristã na Batalha de Guadalete.

Singulares coincidências tem a história! Hoje, contra as hordas da Espanha degenerada pelo espírito de Moscovo, atravessam o mesmo estreito os representantes da Espanha nobre do passado! Mais ainda: a primeira cidade da Batalha de Guadalete levantou a bandeira da revolta foi Sevilha, e precisamente nos dias em que no calendário se comemoram duas santas — Santa Justa e Santa Rufina — que em Sevilha deram a vida pela fé cristã.

Não podemos, a hora a que escrevemos, dar já a notícia do triunfo definitivo dos salvadores da Pátria espanhola, mas há considerações que se impõem, mesmo enquanto estão ainda falando os canhões.

Porque está hoje em armas a Espanha, numa luta sangrenta, essa Espanha que até 16 de fevereiro parecia ter reconquistado o seu equilíbrio?

Porque foram destruídas tantas igrejas e propriedades particulares, encerrados tantos centros de ensino, expulsos e disseminados tantos homens votados ao estudo e à beneficência, ceifadas tantas vidas em ataques de canibais e em represálias de indignação irreprimível?

Foi porque em 16 de fevereiro, ao passo que todos os representantes da Espanha degenerada, às ordens de Moscovo, correm sem falta às urnas, a lançar uns quartos de papel em que votavam pela desordem, houve quatro milhões e pico de espanhóis conservadores, que se deixaram ficar em casa e não foram às urnas combater esses quartos de papel com os quatro milhões de votos que representavam! Recusaram a batalha do papel.

Duríssima foi a ligação para os espanhóis, e proveitosíssima deve ser para todos os estrangeiros que nestes meses tiveram ocasião de ir vendo dia a dia a fúria infernal com que os escravos do bolchevismo ateu iam apertando a gonilha aos homens livres da Espanha cristã.

A vitória que se podia ter obtido sem sangue, com o papel dos votos, está agora pendente do chumbo das balas!

E quanto sangue derramado desde a vitória eleitoral da desordem? E quanto sangue custará ainda a luta empenhada? E quem poderá depois conter a vaga de furor suscitada por tantos crimes revoltantes?

Sangue, ruínas, destruições irreparáveis, perda de riquezas, acumulação de misérias — quanto teriam evitado aqueles quatro milhões de espanhóis, se tivessem ouvido a voz da consciência perante as urnas!

Aquelles mesmo que por formação do seu espírito não podem tomar a sério as farsas eleitorais, uma vez que elas são ainda o meio pacífico e legal de cada um exprimir a sua vontade, deviam ter contido a tempo a tempestade, que já rugia perto ameaçadora. Não o fizeram; e as devastações foram inevitáveis. Agora, começa para Espanha uma vida nova, e praza a Deus que se não percam os frutos da tremenda ligação.

Fortes têm de ser as mãos, e inexoráveis os espíritos, que vão começar a reconstrução da grande pátria espanhola. Não são partidários nem de regimes de violência, nem de represálias desumanas. Mas quando uma nação chega à orla de abismos como o que ameaçava trazer um povo de tradições gloriosas, nós que já passámos por esse transe, não podemos deixar de fazer votos por que os vencedores, que tudo deixa prever quais serão, saibam aproveitar as lições da derrota do papel e os frutos da vitória do chumbo!

É indispensável que lá, como cá, impere a autoridade, sem a qual não é possível nenhum convívio humano. A liberdade terá de ter restrições. É um absurdo que se ponham sinais nas en-

crustalhadas perigosas das cidades, para evitar desastres individuais, e que se tracem nos pavimentos corredores, por onde passem os peões a salvo de atropelos, e por outro lado se deixem à solta os semeadores de desordem que levam aos trágicos desastres colectivos, como aquêle em que vimos a nobre Espanha.

Que o meio milhão de portugueses que lê a Voz da Fátima tenha sempre presente esta alternativa tremenda: ou papel ou chumbo; ou afirmação serena e forte, sempre e onde quer que seja preciso, da vontade dos amigos da ordem e da civilização cristã, ou o comodismo estúpido e suicida que leva à situação de só se poderem reparar com o chumbo as ruínas causadas pelo papel.

União, formação da consciência patriótica e cristã, — e não há forças que possam abater um povo que sabe e que quer e afirma resolutamente a sua vontade.

A's senhoras cristãs É tempo de acabarem as inconsciências!...

Mais uma vez vimos lembrar ás senhoras que forem para as praias os seus deveres de cristãs — e até de mulheres que não querem descer à bestialidade, não que respeita aos fatos de banho.

Disse Nossa Senhora em Fátima que os pecados da carne são os que levam mais almas para o inferno. Ora os fatos de banho, imodestos, são causadores de muitos pecados. Além disso, não podem esquecer que as potências ocultas que querem enganar a Cristo a vingança de Deus (a maçaneta, os judeus, o comunismo) empregam todos os esforços para roubar o pudor ás mulheres, desmoralizarem, corromperem.

As modas indecentes, os espectáculos condenáveis são em grande parte obra dessas forças satânicas que querem dominar o mundo, e são casas produtoras de fitas cinematográficas — e todos sabemos o que elas têm sido, em geral — estão nas mãos de judeus.

Se queremos ser filhas da Virgem Imaculada de Fátima, não podemos andar a dilatar cá na terra o império do vício e da pouca-vergonha!

Pois este sacerdote organizou já nesta terra sem Religião 7 trezenas de Cruzados de Fátima.

Até no deserto se podem criar rosas!...

Estivemos, há dias, com o pobre pároco duma freguesia do campo, com perto de 4.000 almas.

Foi-lhe encontrar tão afastadas de Deus que, mesmo depois de meia dúzia de anos de trabalho, não conseguem reunir na Missa aos domingos, mais de 30 pessoas — e só mulheres!

Desobrigas — está-se a ver, não passaram de vinte os paróquianos que cumpriram o Preceito Pascal!

Está também encarregado de acudir a algumas povoações dos arredores, que não têm pároco. Ele, que mal consegue ganhar para não morrer de fome, raras vezes se pode visitar, porque não tem transporte nem quem lho empreste.

Apesar disso, numa destas freguesias, com uns 400 fogos, onde se por acaso se celebra o Santo Sacrifício e onde ninguém se confessa nem comunga — já o bom padre fundou 4 trezenas!

Sabemos de outra freguesia, nas proximidades destas, com uns 450 fogos, onde se desobrigaram apenas 250 pessoas.

Pois um moço sacerdote que ali está parquendo há oito meses, já organizou 12 trezenas!

Estes factos deixam-nos alimentar uma grande esperança de que se a Pio União dos Cruzados de Fátima se há de ir desenvolvendo cada vez mais. Há de vir a ser ainda uma força verdadeiramente invencível, que há de restaurar na nossa querida Pátria o reinado glorioso e salvador do Sagrado Coração de Jesus!

Se a boa vontade e a perseverança destes piedosos sacerdotais vai conseguindo semeiar trezenas num terreno cheio de pedregulhos onde só vingam cardos e espinhos — quanto não se poderá fazer por esse Portugal fora, nos Açores, na Madeira, na Índia Portuguesa, nas nossas cristandades africanas?

E nós, os Cruzados que temos o nosso Pároco e a nossa Missa todos os domingos e até todos os dias, que ouvimos a cada passo a Palavra de Deus — pensamos em tantas povoações que já já em Portugal, que não gozam desta felicidade.

Terras sobre as quais parece que caiu uma maldição do Senhor: nem padre, nem oração, e alguns cascos, nem igreja! Não há quem eduque as crianças no santo temor de Deus, quem abençoe as famílias que se fundam, quem faça até respirar o cemitério... Em vez de igreja, há tabernas, em lugar de se procurar ganhar o Céu, é só se pensa em comer, beber e gozar. E depois de se ter vivido como os animais — é-se enterrado como um cão.

A Acção Católica, os Cruzados de Fátima têm de fazer o milagre de ressuscitar essas terras desgraçadas, tirando-as do túmulo em que estão sepultadas, para as fazer viver a verdadeira vida que é a graça do Senhor!

PRÉMIOS "LUX"

Foram premiados nas últimas lotarias os postais com os números seguintes: 5895 (5895 e 5897); 2272 (2271 e 2273); 9795 (9794 e 9796); e 9484 (9483 e 9485). Quem os tiver mande-os em carta registada à Editora Luz, Rua de S. Julião, 144 — Lisboa.

Esta para ser publicado um novo regulamento da lei de Imprensa e por esse motivo não apareceu ainda o Vi, li, ri! — para se conformar com as novas exigências da lei. Aseguraram-nos na comissão de Comissários que essas disposições apareceriam em julho e logo que saiam reapareceria o Vi, li, ri! A todos os que se oferecerem para agentes serão enviadas as condições impressas. Pedidos de postais ilustrados com direito aos sortidos podem fazer-se à Editora Luz, Rua de S. Julião, 144, Lisboa.

Reinar com Cristo e como Cristo, é escrever, esforçar-se o mais possível pelo bem-estar dos seus súbditos.

Aquêle que quiser ser o primeiro, que se faça o servo de todos — disse o Senhor.

Ensina-nos ainda que se deve procurar evitar por todos os modos as guerras — mesmo quando são justas.

E lembra-nos com o seu exemplo que os grandes, os ricos, os poderosos não podem esquecer o seu dever para com os pobres, os humildes e os que não têm meios de se defenderem.

Se todos os que governam seguissem a Lei do Senhor como fizeram a Rainha Santa, S. Luís, Rei de França, S. Fernando em Espanha, (e tantos outros reis que a Igreja canonizou), os pelo menos procedessem como o nosso Rei D. Pedro V e Garcia Moreno, Presidente da República do Equador — o mundo seria bem mais feliz.

Mas, voltando ás Festas, a que se associaram muitos milhares de pessoas não queremos deixar de nos referir à honra extraordinária que Sua Santidade Pio XI concedeu a Portugal, fazendo-o representar pelo já glorioso Cardinal Patriarca de Lisboa, que em Coimbra tanto se tinha illustrado pela sua inteligência e pelas suas virtudes.

E registemos ainda o alto exemplo dado pelos sábios Lentos da Universidade que com as suas vestes doutoriais se incorporaram nas mesmas procissões, e pegaram ás varas do pulpo só o qual seguia o Em. Purpurado.

Reinar com Cristo e como Cristo, é escrever, esforçar-se o mais possível pelo bem-estar dos seus súbditos.

Aquêle que quiser ser o primeiro, que se faça o servo de todos — disse o Senhor.

Ensina-nos ainda que se deve procurar evitar por todos os modos as guerras — mesmo quando são justas.

E lembra-nos com o seu exemplo que os grandes, os ricos, os poderosos não podem esquecer o seu dever para com os pobres, os humildes e os que não têm meios de se defenderem.

Se todos os que governam seguissem a Lei do Senhor como fizeram a Rainha Santa, S. Luís, Rei de França, S. Fernando em Espanha, (e tantos outros reis que a Igreja canonizou), os pelo menos procedessem como o nosso Rei D. Pedro V e Garcia Moreno, Presidente da República do Equador — o mundo seria bem mais feliz.

Mas, voltando ás Festas, a que se associaram muitos milhares de pessoas não queremos deixar de nos referir à honra extraordinária que Sua Santidade Pio XI concedeu a Portugal, fazendo-o representar pelo já glorioso Cardinal Patriarca de Lisboa, que em Coimbra tanto se tinha illustrado pela sua inteligência e pelas suas virtudes.

E registemos ainda o alto exemplo dado pelos sábios Lentos da Universidade que com as suas vestes doutoriais se incorporaram nas mesmas procissões, e pegaram ás varas do pulpo só o qual seguia o Em. Purpurado.

Reinar com Cristo e como Cristo, é escrever, esforçar-se o mais possível pelo bem-estar dos seus súbditos.

Aquêle que quiser ser o primeiro, que se faça o servo de todos — disse o Senhor.

Ensina-nos ainda que se deve procurar evitar por todos os modos as guerras — mesmo quando são justas.

E lembra-nos com o seu exemplo que os grandes, os ricos, os poderosos não podem esquecer o seu dever para com os pobres, os humildes e os que não têm meios de se defenderem.

Se todos os que governam seguissem a Lei do Senhor como fizeram a Rainha Santa, S. Luís, Rei de França, S. Fernando em Espanha, (e tantos outros reis que a Igreja canonizou), os pelo menos procedessem como o nosso Rei D. Pedro V e Garcia Moreno, Presidente da República do Equador — o mundo seria bem mais feliz.

Mas, voltando ás Festas, a que se associaram muitos milhares de pessoas não queremos deixar de nos referir à honra extraordinária que Sua Santidade Pio XI concedeu a Portugal, fazendo-o representar pelo já glorioso Cardinal Patriarca de Lisboa, que em Coimbra tanto se tinha illustrado pela sua inteligência e pelas suas virtudes.

E registemos ainda o alto exemplo dado pelos sábios Lentos da Universidade que com as suas vestes doutoriais se incorporaram nas mesmas procissões, e pegaram ás varas do pulpo só o qual seguia o Em. Purpurado.

As grandes festas em honra da

"Mãe da Paz e da Pátria"

Foram realmente deslumbrantes as festas realizadas em Coimbra para festejar o centenário de Santa Isabel.

Esta gloriosa Rainha, que depois foi feita da Ordem Franciscana, dá ao mundo grandes exemplos de sublime Moral Cristã.

Mostra-nos que escrever, como Jesus ensinava, não é estar refestelado num trono a passar vida regada e a receber as... adorações dos súbditos.

Reinar com Cristo e como Cristo, é escrever, esforçar-se o mais possível pelo bem-estar dos seus súbditos.

Aquêle que quiser ser o primeiro, que se faça o servo de todos — disse o Senhor.

Ensina-nos ainda que se deve procurar evitar por todos os modos as guerras — mesmo quando são justas.

E lembra-nos com o seu exemplo que os grandes, os ricos, os poderosos não podem esquecer o seu dever para com os pobres, os humildes e os que não têm meios de se defenderem.

Se todos os que governam seguissem a Lei do Senhor como fizeram a Rainha Santa, S. Luís, Rei de França, S. Fernando em Espanha, (e tantos outros reis que a Igreja canonizou), os pelo menos procedessem como o nosso Rei D. Pedro V e Garcia Moreno, Presidente da República do Equador — o mundo seria bem mais feliz.

Mas, voltando ás Festas, a que se associaram muitos milhares de pessoas não queremos deixar de nos referir à honra extraordinária que Sua Santidade Pio XI concedeu a Portugal, fazendo-o representar pelo já glorioso Cardinal Patriarca de Lisboa, que em Coimbra tanto se tinha illustrado pela sua inteligência e pelas suas virtudes.

E registemos ainda o alto exemplo dado pelos sábios Lentos da Universidade que com as suas vestes doutoriais se incorporaram nas mesmas procissões, e pegaram ás varas do pulpo só o qual seguia o Em. Purpurado.

Reinar com Cristo e como Cristo, é escrever, esforçar-se o mais possível pelo bem-estar dos seus súbditos.

Aquêle que quiser ser o primeiro, que se faça o servo de todos — disse o Senhor.

Ensina-nos ainda que se deve procurar evitar por todos os modos as guerras — mesmo quando são justas.

E lembra-nos com o seu exemplo que os grandes, os ricos, os poderosos não podem esquecer o seu dever para com os pobres, os humildes e os que não têm meios de se defenderem.

Se todos os que governam seguissem a Lei do Senhor como fizeram a Rainha Santa, S. Luís, Rei de França, S. Fernando em Espanha, (e tantos outros reis que a Igreja canonizou), os pelo menos procedessem como o nosso Rei D. Pedro V e Garcia Moreno, Presidente da República do Equador — o mundo seria bem mais feliz.

Mas, voltando ás Festas, a que se associaram muitos milhares de pessoas não queremos deixar de nos referir à honra extraordinária que Sua Santidade Pio XI concedeu a Portugal, fazendo-o representar pelo já glorioso Cardinal Patriarca de Lisboa, que em Coimbra tanto se tinha illustrado pela sua inteligência e pelas suas virtudes.

E registemos ainda o alto exemplo dado pelos sábios Lentos da Universidade que com as suas vestes doutoriais se incorporaram nas mesmas procissões, e pegaram ás varas do pulpo só o qual seguia o Em. Purpurado.

Reinar com Cristo e como Cristo, é escrever, esforçar-se o mais possível pelo bem-estar dos seus súbditos.

Aquêle que quiser ser o primeiro, que se faça o servo de todos — disse o Senhor.

Ensina-nos ainda que se deve procurar evitar por todos os modos as guerras — mesmo quando são justas.

E lembra-nos com o seu exemplo que os grandes, os ricos, os poderosos não podem esquecer o seu dever para com os pobres, os humildes e os que não têm meios de se defenderem.

Se todos os que governam seguissem a Lei do Senhor como fizeram a Rainha Santa, S. Luís, Rei de França, S. Fernando em Espanha, (e tantos outros reis que a Igreja canonizou), os pelo menos procedessem como o nosso Rei D. Pedro V e Garcia Moreno, Presidente da República do Equador — o mundo seria bem mais feliz.

Quem são os neutros

Um magistrado falava de um dia com Napoleão, o galvava de na guerra da Vendeia ter ficado neutro, não ter perdido para nenhum dos lados.

O grande Imperador não se contentou com isso: — Mas, o senhor, só os cobardes é que ficam neutros!

Temos de reconhecer, que foi justo!

Reinar com Cristo e como Cristo, é escrever, esforçar-se o mais possível pelo bem-estar dos seus súbditos.

Aquêle que quiser ser o primeiro, que se faça o servo de todos — disse o Senhor.

Ensina-nos ainda que se deve procurar evitar por todos os modos as guerras — mesmo quando são justas.

E lembra-nos com o seu exemplo que os grandes, os ricos, os poderosos não podem esquecer o seu dever para com os pobres, os humildes e os que não têm meios de se defenderem.

Se todos os que governam seguissem a Lei do Senhor como fizeram a Rainha Santa, S. Luís, Rei de França, S. Fernando em Espanha, (e tantos outros reis que a Igreja canonizou), os pelo menos procedessem como o nosso Rei D. Pedro V e Garcia Moreno, Presidente da República do Equador — o mundo seria bem mais feliz.

Mas, voltando ás Festas, a que se associaram muitos milhares de pessoas não queremos deixar de nos referir à honra extraordinária que Sua Santidade Pio XI concedeu a Portugal, fazendo-o representar pelo já glorioso Cardinal Patriarca de Lisboa, que em Coimbra tanto se tinha illustrado pela sua inteligência e pelas suas virtudes.

E registemos ainda o alto exemplo dado pelos sábios Lentos da Universidade que com as suas vestes doutoriais se incorporaram nas mesmas procissões, e pegaram ás varas do pulpo só o qual seguia o Em. Purpurado.

Reinar com Cristo e como Cristo, é escrever, esforçar-se o mais possível pelo bem-estar dos seus súbditos.

Aquêle que quiser ser o primeiro, que se faça o servo de todos — disse o Senhor.

Ensina-nos ainda que se deve procurar evitar por todos os modos as guerras — mesmo quando são justas.

E lembra-nos com o seu exemplo que os grandes, os ricos, os poderosos não podem esquecer o seu dever para com os pobres, os humildes e os que não têm meios de se defenderem.

Se todos os que governam seguissem a Lei do Senhor como fizeram a Rainha Santa, S. Luís, Rei de França, S. Fernando em Espanha, (e tantos outros reis que a Igreja canonizou), os pelo menos procedessem como o nosso Rei D. Pedro V e Garcia Moreno, Presidente da República do Equador — o mundo seria bem mais feliz.

Mas, voltando ás Festas, a que se associaram muitos milhares de pessoas não queremos deixar de nos referir à honra extraordinária que Sua Santidade Pio XI concedeu a Portugal, fazendo-o representar pelo já glorioso Cardinal Patriarca de Lisboa, que em Coimbra tanto se tinha illustrado pela sua inteligência e pelas suas virtudes.

E registemos ainda o alto exemplo dado pelos sábios Lentos da Universidade que com as suas vestes doutoriais se incorporaram nas mesmas procissões, e pegaram ás varas do pulpo só o qual seguia o Em. Purpurado.

Reinar com Cristo e como Cristo, é escrever, esforçar-se o mais possível pelo bem-estar dos seus súbditos.

Aquêle que quiser ser o primeiro, que se faça o servo de todos — disse o Senhor.

Ensina-nos ainda que se deve procurar evitar por todos os modos as guerras — mesmo quando são justas.

E lembra-nos com o seu exemplo que os grandes, os ricos, os poderosos não podem esquecer o seu dever para com os pobres, os humildes e os que não têm meios de se defenderem.

Se todos os que governam seguissem a Lei do Senhor como fizeram a Rainha Santa, S. Luís, Rei de França, S. Fernando em Espanha, (e tantos outros reis que a Igreja canonizou), os pelo menos procedessem como o nosso Rei D. Pedro V e Garcia Moreno, Presidente da República do Equador — o mundo seria bem mais feliz.

Mas, voltando ás Festas, a que se associaram muitos milhares de pessoas não queremos deixar de nos referir à honra extraordinária que Sua Santidade Pio XI concedeu a Portugal, fazendo-o representar pelo já glorioso Cardinal Patriarca de Lisboa, que em Coimbra tanto se tinha illustrado pela sua inteligência e pelas suas virtudes.

E registemos ainda o alto exemplo dado pelos sábios Lentos da Universidade que com as suas vestes doutoriais se incorporaram nas mesmas procissões, e pegaram ás varas do pulpo só o qual seguia o Em. Purpurado.

Reinar com Cristo e como Cristo, é escrever, esforçar-se o mais possível pelo bem-estar dos seus súbditos.

Aquêle que quiser ser o primeiro, que se faça o servo de todos — disse o Senhor.

Ensina-nos ainda que se deve procurar evitar por todos os modos as guerras — mesmo quando são justas.

E lembra-nos com o seu exemplo que os grandes, os ricos, os poderosos não podem esquecer o seu dever para com os pobres, os humildes e os que não têm meios de se defenderem.

Se todos os que governam seguissem a Lei do Senhor como fizeram a Rainha Santa, S. Luís, Rei de França, S. Fernando em Espanha, (e tantos outros reis que a Igreja canonizou), os pelo menos procedessem como o nosso Rei D. Pedro V e Garcia Moreno, Presidente da República do Equador — o mundo seria bem mais feliz.

Mas, voltando ás Festas, a que se associaram muitos milhares de pessoas não queremos deixar de nos referir à honra extraordinária que Sua Santidade Pio XI concedeu a Portugal, fazendo-o representar pelo já glorioso Cardinal Patriarca de Lisboa, que em Coimbra tanto se tinha illustrado pela sua inteligência e pelas suas virtudes.

E registemos ainda o alto exemplo dado pelos sábios Lentos da Universidade que com as suas vestes doutoriais se incorporaram nas mesmas procissões, e pegaram ás varas do pulpo só o qual seguia o Em. Purpurado.

Reinar com Cristo e como Cristo, é escrever, esforçar-se o mais possível pelo bem-estar dos seus súbditos.

Aquêle que quiser ser o primeiro, que se faça o servo de todos — disse o Senhor.

Ensina-nos ainda que se deve procurar evitar por todos os modos as guerras — mesmo quando são justas.

E lembra-nos com o seu exemplo que os grandes, os ricos, os poderosos não podem esquecer o seu dever para com os pobres, os humildes e os que não têm meios de se defenderem.

Se todos os que governam seguissem a Lei do Senhor como fizeram a Rainha Santa, S. Luís, Rei de França, S. Fernando em Espanha, (e tantos outros reis que a Igreja canonizou), os pelo menos procedessem como o nosso Rei D. Pedro V e Garcia Moreno, Presidente da República do Equador — o mundo seria bem mais feliz.

Mas, voltando ás Festas, a que se associaram muitos milhares de pessoas não queremos deixar de nos referir à honra extraordinária que Sua Santidade Pio XI concedeu a Portugal, fazendo-o representar pelo já glorioso Cardinal Patriarca de Lisboa, que em Coimbra tanto se tinha illustrado pela sua inteligência e pelas suas virtudes.

E registemos ainda o alto exemplo dado pelos sábios Lentos da Universidade que com as suas vestes doutoriais se incorporaram nas mesmas procissões, e pegaram ás varas do pulpo só o qual seguia o Em. Purpurado.

Reinar com Cristo e como Cristo, é escrever, esforçar-se o mais possível pelo bem-estar dos seus súbditos.

Aquêle que quiser ser o primeiro, que se faça o servo de todos — disse o Senhor.

Ensina-nos ainda que se deve procurar evitar por todos os modos as guerras — mesmo quando são justas.

E lembra-nos com o seu exemplo que os grandes, os ricos, os poderosos não podem esquecer o seu dever para com os pobres, os humildes e os que não têm meios de se defenderem.

Se todos os que governam seguissem a Lei do Senhor como fizeram a Rainha Santa, S. Luís, Rei de França, S. Fernando em Espanha, (e tantos outros reis que a Igreja canonizou), os pelo menos procedessem como o nosso Rei D. Pedro V e Garcia Moreno, Presidente da República do Equador — o mundo seria bem mais feliz.

Mas, voltando ás Festas, a que se associaram muitos milhares de pessoas não queremos deixar de nos referir à honra extraordinária que Sua Santidade Pio XI concedeu a Portugal, fazendo-o representar pelo já glorioso Cardinal Patriarca de Lisboa, que em Coimbra tanto se tinha illustrado pela sua inteligência e pelas suas virtudes.

E registemos ainda o alto exemplo dado pelos sábios Lentos da Universidade que com as suas vestes doutoriais se incorporaram nas mesmas procissões, e pegaram ás varas do pulpo só o qual seguia o Em. Purpurado.

Reinar com Cristo e como Cristo, é escrever, esforçar-se o mais possível pelo bem-estar dos seus súbditos.

Aquêle que quiser ser o primeiro, que se faça o servo de todos — disse o Senhor.

O Arado

Órgão mensal da J. A. C.

SANTO IZIDRO, LAVRADOR Branca açucena de pureza

Esta virtude não podia deixar de brilhar na santa figura de Izidro. Desde a mais tenra idade, o Espírito Santo tinha formado o seu templo no coração puro do Lavrador Santo, e o Cordeiro Imaculado apresentava-se na sua alma cândida e bela, pois que ela era uma branca seara de açucenas.

Ele aprendia a ser casto, a ser puro, no lírio que embalsamava os vales de Castela.

Na sua juventude, nessa encantadora primavera de beleza, Santo Izidro foi o modelo dos mancebos campestres, a flor dos rapazes da sua terra, o espelho da mocidade trabalhadora.

A sua beleza moral tinha as fulgurações do arco-íris, o encanto das rosas em maio, e a imaculada candura dos lírios, junto das águas correntes, límpidas e frescas.

A sua pureza rescindia o perfume do incenso em pleno verão. Ouvindo a voz de Deus que o destinava para a vida matrimonial, e escutando o Espírito Santo que lhe afirmava que a mulher santa e cheia de pureza é uma graça sobre outra graça, santo Izidro procurou uma donzela, cheia de formosas virtudes como ele. E quando estes puríssimos noivos compareceram perante o trono do Altíssimo, para unirem, para sempre, os seus destinos, por meio do grande Sacramento, como lhe chama S. Paulo, os anjos que cercavam o tabernáculo do Deus Vivo, tornaram sorrido com afecto.

Deus abençoou estes santos esposais com o nascimento de um filho, e após esta graça celeste, os exemplaríssimos esposos, alumiados pelo Autor de toda a pureza, fizeram voto de castidade perpétua, passando a viver como irmãos, acto que o Céu com-

pensou com uma abundante chuva de Bênçãos.

Ah! como são oportunos estes exemplos santíssimos, nestes tempos em que a corrupção, chegando até ás mais remotas aldeias, fere a pobre mocidade com as suas pestíferas pragas, destruindo a beleza, moral e arruinando a saúde física!

P. G.

Insistindo

Não nos cansaremos de repetir que devagar se vai ao longe. Não queremos com isto dizer que não devemos trabalhar e muito. O que queremos que fique bem gravado na cabeça de todos é que não devemos ter pressa de ter muita gente.

A experiência tem provado que juntar muitos desde o princípio é um caminho muito mau.

A J. A. C. tem um alto e alviantado ideal. Não se consegue atingi-lo com o número mas com a qualidade dos apaixonados por esse ideal. Todo o cuidado, portanto, deve incidir na formação dos primeiros que não deo fermento que levedará toda a massa.

Ninguém se julgue dispensado da formação cuidada e demorada para ser militante da J. A. C.

Na luta que é preciso travar, são necessários elementos activos, decididos, óptimos de carácter e de coração.

A conquista terá de ser feita mais com o exemplo de uma vida plenamente feliz pelo cumprimento do dever, do que com palavras, com festas ou congressos.

Todos por cada um e Cada um por todos

Redacção: Campo dos Mártires da Pátria, 43 - LISBOA - N.

O SINO DA MINHA TERRA

Era assim que tu cantavas Quando nasceu minha mãe, Quando a viste ser esposa, E após ter filhos também.

Choraste-a quando ao sepulcro... Longe ideia tão funesta! Era assim que te alegravas Todos os dias de festa.

Era assim que tu folgaste Quando ful, débil menino, Mergulhar nas santas águas O meu corpo pequenino.

Era assim que ao Céu dizias, Acompanhando a oração, — Mais um roubo a Satanaz, Fara Deus, mais um Cristão.